

## ITE, MISSA EST

Fecha o missal do amor e a bênção lança  
À pia multidão  
Dos teus sonhos de moço e de criança,  
A bênção do perdão.  
Soa a hora fatal, – reza contrito  
As palavras do rito:  
*Ite, missa est.*

Foi longo o sacrifício; o teu joelho  
De curvar-se cansou;  
E acaso sobre as folhas do Evangelho  
A tua alma chorou.  
Ninguém viu essas lágrimas (ai tantas!)  
Cair nas folhas santas.  
*Ite, missa est.*

De olhos fitos no céu rezaste o credo,  
O credo do teu deus;  
Oração que devia, ou tarde ou cedo,  
Travar nos lábios teus;  
Palavra que se esvai qual fumo escasso  
E some-se no espaço.  
*Ite, missa est.*

Votaste ao céu, nas tuas mãos alçada,  
A hóstia do perdão,  
A vítima divina e profanada  
Que chamas coração.  
Quase inteiras perdeste a alma e a vida  
Na hóstia consumida.  
*Ite, missa est.*

ASSIS, Machado de. *Ite, missa est.*

Pobre servo do altar de um deus esquivo,  
    É tarde; beija a cruz;  
Na lâmpada em que ardia o fogo ativo,  
    Vê, já se extingue a luz.  
Cubra-te agora o rosto macilento  
    O véu do esquecimento.  
    *Ite, missa est.*

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 68-69]

Editor: José Américo Miranda